



VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SABERES E PRÁTICAS

Saberes, tecnologia Social e
Difusão do Conhecimento

Local: Faced-UFBA **04 a 07/12/2023**

Organização



Parceiros



Apoio



Financiamento



Meyre Ane Sampaio Moreira

Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA/UNEB)
Instituição: Universidade do Estado da Bahia

José Veiga Vinãl Junior

Doutorado em Linguística pela Universidade de Vigo-Espanha
Instituição: Universidade do Estado da Bahia

Eixo Temático: *Construção do conhecimento – Modelagem, saberes e práticas*

SABERES ANCESTRAIS E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COMO DIÁLOGO INTERGERACIONAL NA EJA

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um processo complexo que envolve a modelagem de saberes e práticas específicas. A modelagem refere-se à forma como o conhecimento é estruturado e organizado, sendo necessário um planejamento cuidadoso para que os conteúdos abordados sejam relevantes e significativos para os sujeitos desse coletivo social tão específico, levando em consideração suas experiências de vida e suas necessidades de aprendizado. Além disso, também, deve-se priorizar metodologias e recursos didáticos adequados, que possibilitem a construção do conhecimento de forma coletiva, através do diálogo e da reflexão crítica, como sempre defendeu Freire (2014). Inclusive,

O diálogo em que se vai desafiando [...] a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros, vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua “incompetência” para explicar os fatos (FREIRE, 2015, p. 79).

Além do mais, a EJA requer práticas pedagógicas diferenciadas, que considerem a heterogeneidade de perfis e interesses dos seus estudantes. Do mesmo modo, deve-se levar em conta as especificidades dos tempos da vida humana, pois é imprescindível que aprendamos a lidar, não somente com as diversidades socioculturais e étnico-raciais, como também com as diferenças temporais. Precisamos compreender os diversos tempos existentes nas classes da EJA, prezando e respeitando a pluralidade dos sujeitos aprendentes, pois é onde vivem tempos distintos num mesmo espaço e tempo. Complementando essa ideia, Arroyo (2011) nos diz que:

Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites e possibilidades de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos (ARROYO, 2011, p. 23).

Os saberes na EJA são diversos e abrangem diferentes áreas do conhecimento. Portanto, além dos conteúdos curriculares tradicionais, devem ser considerados saberes relacionados ao trabalho, à cidadania, à cultura e à saúde, pois “é preciso também que a eles se somem saberes outros da realidade concreta” dos sujeitos que na EJA estão (FREIRE, 2015, p. 135), visto que é importante que esses sujeitos se sintam inseridos nos processos de aprendizagem e que percebam a relevância dos conhecimentos adquiridos para suas vidas. Afinal de contas, o conhecimento só tem significado quando vemos a sua aplicabilidade.

Diante do exposto, enquanto docente da educação de jovens e adultos há mais de 23 anos, surgiu o desejo e a necessidade de que os estudantes da EJA compreendessem as nossas aulas para além das práticas desenvolvidas em sala de aula, dentro dos muros da escola; tendo em vista que a educação de jovens e adultos é mais que uma modalidade de ensino, é um modo de existir, é um processo de formação humana, social, histórico, político e cultural. Assim, concebemos e implementamos um projeto pedagógico voltado para o fortalecimento identitário desses sujeitos, bem como dos seus saberes acumulados ao longo das suas vivências e experiências, como ponto de partida em busca do *saber mais*.

OBJETIVOS

Realizar um levantamento acerca das questões históricas, sociais, econômicas, culturais e religiosas do bairro de Itapuã, buscando promover a construção coletiva do conhecimento, valorizando o saber dos sujeitos sociais que compõem a EJA, mediante o resgate da identidade do bairro onde moram, da escola onde estudam, e assim, da própria identidade deles, reconhecendo suas histórias pessoais e propiciando condições para a liberação da criatividade e expressividade, estimulando o diálogo, através de diferentes linguagens.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar algumas ações do supramencionado projeto, utilizou-se observação direta, registro (escrito e fotográfico), entrevistas semiestruturadas e análise documental. Uma vez por semana, a cada noite, uma turma saía da escola acompanhada pelos professores para caminhar pelo bairro, nas proximidades da escola, refletindo e discutindo, a cada parada, sobre o contexto histórico daquele lugar. Durante essas paradas, em pontos estratégicos, sentávamo-nos e conversávamos, e os estudantes relatavam o que sabiam sobre a origem daquele lugar, do seu nome, do comércio etc. E quando surgia algo que não sabíamos, nos comprometíamos a pesquisar e levar esse novo saber para compartilhar em sala de aula. E sempre que retornávamos para a escola, fazíamos um registro, do nosso percurso e eram propostas atividades a partir daquela experiência vivenciada.

RESULTADOS

Como um dos resultados, mediante as ações desenvolvidas a partir desse projeto, observou-se uma maior motivação e interesse por parte dos sujeitos estudantes da EJA, o que favoreceu a sua permanência na escola até o final do ano letivo. Além disso, tivemos estudantes que começaram pequenas iniciativas comerciais, para complemento de renda a partir de algumas ações do projeto. Tivemos um estudante, por exemplo, que passou a comercializar, no bairro, pizza caseira (aquela pizza brotinho). Uma outra aluna começou a trabalhar com artesanato e a vender os objetos que produzia em casa e uma terceira estudante que trabalhava num buffet fazendo doces e salgados, passou a receber pequenas encomendas para fazê-los em casa nos finais de semana.

CONCLUSÕES

As práticas na educação de jovens e adultos precisam envolver ações concretas que promovem a aprendizagem e a construção do conhecimento. Essas práticas podem incluir o uso de metodologias participativas, como rodas de conversa, debates, pesquisas e projetos integradores. Também podem envolver a realização de atividades práticas, como experimentos, produção de textos e trabalhos em grupo, como as desenvolvidas durante a realização das ações do projeto em questão. Além disso, as práticas na EJA também precisam envolver o estabelecimento de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, no qual os estudantes se sintam respeitados e valorizados. A valorização da experiência desses sujeitos e a própria reflexão sobre essa experiência são elementos fundamentais para a construção do conhecimento na EJA.

Dessa forma, a construção do conhecimento na EJA torna-se um processo dinâmico e desafiador, que exige a adequação de saberes, práticas e metodologias às especificidades e necessidades dos sujeitos desse coletivo social. Destarte, a valorização da diversidade e o estabelecimento de um ambiente acolhedor são fundamentalmente importantes nesse processo, possibilitando que os estudantes se apropriem do conhecimento de forma significativa e possam utilizá-lo em suas vidas pessoais, profissionais e sociais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, G. M. Educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: Soares, L.; Giovanetti, M. A.; Gomes, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.